

Aos

Escoteiros do Brasil

VELHO LOBO

RESUMO DOS CAPITULOS

	Paginas
Aos Paes, aos mestres, aos que se interessam pelo destino do paiz	1
A razão de ser deste livro	9
Origem do escoteirismo	11
A vida dos escoteiros. Como fazer-se escoteiro	14

CAPITULO I

Organização. Provas. Especialidades. Distinctivos . .	21
Uniforme	31
Como os escoteiros podem prestar serviços. Os antecessores dos nossos escoteiros	34

CAPITULO II

Saudações	41
Leis do escoteiro	47
Bandeira	59
Symbolos escoteiros — flor de lis, cruz swastica . . .	62
Ordens e Formaturas	63
Previsão de tempo	70

CAPITULO III

Orientação. Rosa dos ventos. Bussola. Declinação . .	75
Orientação pelo sol, estrellas, lua, varios processos . .	79
Horas pelos astros	89

CAPITULO IV

	Paginas
<i>No campo</i>	91
<i>Excursões.</i> Conselhos para as marchas. Hygiene nas marchas. Cuidados com os pés. Regular a marcha. Carga para escoteiro	91
<i>Bivagues.</i> Programma de um dia. Respeito ás arvores	96
<i>Excursões</i> com fins especiaes. Raids	98
<i>Acampamentos.</i> Escolha do local. Material necessario. Installação de um acampamento: Barracas, Mastro, Cozinha, Refeitorio, Lavatorio, Latrina, Fossa, Cerca. Suspender o acampamento	100
<i>Acampamentos longos.</i> Conforto do Campo. Iniciativa e espirito de recurso. Campo permanente	114
O campo á noite. Regras de campo. Hygiene no campo. Fogo do Conselho	118
<i>A arte de acender fogo.</i> Fogos de campo	123
<i>Agua.</i> Origem. Meios de purifical-a	128
<i>Alimentação.</i> Conselhos. Arte culinaria. Recursos do matto	135

CAPITULO V

<i>Observação.</i> O caderno do escoteiro. Como se observa. Ao ar livre! Nas cidades	137
<i>Pistas.</i> Um exemplo de pista. O problema da pista. Como exercitar-se. Pégadas: Homem, Animal, Vehiculos	143
Para seguir uma pista	151

CAPITULO VI

<i>Signaes.</i> Semaphoras. Alfabeto Morse	153
Redacção de mensagens e relatorios. Escriptas invisiveis. Signaes de estrada de rodagem	157

CAPITULO VII

	Paginas
<i>Avaliação de distancias: pelo som, pelo passo, pelo tempo andado, por approximação á vista, pela estadia, pela carta</i>	161
<i>Medidas pequenas. Medida indirecta de larguras e alturas</i>	164
<i>Avaliação de segundos, areas e pesos</i>	166

CAPITULO VIII

<i>Cartas. Leitura da carta. Convenções topographicas .</i>	169
<i>Orientar a carta</i>	172
<i>Escalas</i>	173
<i>Os trabalhos topographicos que os escoteiros fazem: croquis, plantas, levantamentos expeditos, itinerarios, reconhecimentos</i>	177

CAPITULO IX

<i>Pioneiros. Pontes e passagens</i>	185
<i>Derrubar uma arvore. Cabanas, Gyráos. Jangadas Cabrilhas</i>	188
<i>Cuidados com o canivete e machadinha</i>	190
<i>O que fazer quando perder-se</i>	191
<i>Signaes de soccorro e caminho seguido</i>	193

CAPITULO X

<i>Séde. Ornamentação. Bibliotheca. Museu. Officinas</i>	195
--	-----

CAPITULO XI

<i>Saude. Hygiene</i>	201
<i>Gymnastica</i>	205
<i>Ambulancia e Soccorros</i>	208
<i>Males endemicos. Impaludismo. Verminoses</i>	222

CAPITULO XII

	Paginas
<i>A natureza. As arvores</i>	225
<i>Os animaes</i>	230
<i>A Terra</i>	242

CAPITULO XIII

<i>Jogos. Jogos de interior</i>	247
<i>Jogos de ar livre</i>	248
<i>Grandes jogos escoteiros</i>	267

CAPITULO XIV

<i>Patriotismo. Civismo. Espirito Escoteiro</i>	271
---	-----

CAPITULO XV

<i>Aos Instructores — A directriz</i>	295
<i>A pedagogia do escoteirismo</i>	297
<i>Conselhos geraes aos chefes</i>	302
<i>O systema de patrulhas</i>	307
<i>O Livro da Tropa — Escala de Serviço</i>	309
<i>Competições</i>	310
<i>Concentrações ou “jamborees”</i>	312
<i>Como se organiza uma tropa</i>	314
<i>Programma de instrucção</i>	318
<i>Uma ficha completa para escoteiro</i>	320
<i>O programma do escoteirismo</i>	322

CAPITULO XVI

<i>Os differentes ramos do escoteirismo</i>	327
<i>Lobinhos</i>	327
<i>Exploradores ou “rovers”</i>	329
<i>Escoteiros do mar</i>	331
<i>Escoteiros Honorarios</i>	335

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Prologo

Commissionou-nos a União dos Escoteiros do Brasil a honrosa incumbencia de lavrarmos um parecer que fosse o prologo do **Guia do Escoteiro**, escripto pelo Commandante Benjamin Sodré (Velho Lobo), distincto official de marinha, e um dos **leaders** mais em evidencia do escoteirismo brasileiro.

Nenhuma missão poder-nos-hia ser mais agradavel, dado o valor de expansão que representa para o nosso movimento a publicação de um livro tecnico, visto como luctamos com a mais lastimavel carencia de obras similares em portuguez.

Antes porem de dizermos alguma cousa sobre o merecimento deste Manual, cumpre que apresentemos em ligeiros traços seu preclaro e distinctissimo auctor.

Benjamin Sodré traz no seu character adamantino, como em seu nome, o reflexo de seu illustre pae, o Senador Lauro Sodré, um dos fundadores da Republica Brasileira.

Entrando desde cedo para a Marinha de Guerra ahi tem sido official digno dos maiores elogios e ainda na revolução de julho de 1924 bateu-se denodadamente pelos principios de ordem e disciplina nas linhas de fogo de S. Paulo.

Chefe de familia elle o é exemplar como muitos precisava o Brasil possuir.

Nos sports foi Benjamin Sodré o querido **Mimi** do glorioso Botafogo F. Club, e seu nome andou celebrado nas rodas athleticas do Rio.

Mas o grande amor de sua vida: o escoteirismo, de que é um crente e um apostolo, desde 1913 começára-o a interessar.

Em 1916 conseguiu esboçar a secção de escoteirismo do Botafogo F. Club, o que não levou a cabo por ter de partir para o Pará em comissão do Governo.

No anno seguinte, achando-se na presidencia da Liga de Sports Terrestres do Pará creou e regulamentou a secção escoteira, que tinha por fim incentivar a organização de grupos nos Clubs filiados.

Em 1919 formou o primeiro Grupo de Escoteiros de Belém, e no anno seguinte os Grupos do Instituto Lauro Sodré (Escola Profissional do Estado) e Collegio Nogueira Travassos, bem como Grupos em Soure, e Pinheiro, unindo-os todos na Associação Paraense de Escoteiros.

Vindo para o Rio fundou em 1921, com o commandante Gumerindo Lorette e Gabriel Skinner, a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, um dos mais fortes nucleos escoteiros nacionaes, de que é a alma até hoje.

Em julho de 1922, organisou a secção escoteira do Botafogo F. C., e em Fevereiro de 1924 o Grupo de escoteiros do mar de Paquetá.

Foi vice-presidente do 2.º Congresso de Escoteiros do Brasil, em que trabalhou com notavel zelo, apresentando bellissima these.

A propria União dos Escoteiros do Brasil, órgão máximo do escoteirismo nacional, deve-lhe os mais inapreciaveis serviços. Basta dizer que é seu secretario tecnico.

Mas a alma escoteira de Benjamin Sodré não se satisfez com tudo isso. Compreendeu que era necessario divulgar a semente da grande instituição badeniana, e leval-a ao conhecimento do grande publico.

Assim collaborou incançavelmente na **Folha do Norte** de Belém, n' **O Paiz, Sport, Voz do Mar** do Rio de Janeiro. Desde 1921 mantem com zelo inexcédível uma secção escoteira no **Tico-Tico**, cujos resultados têm sido os melhores

possiveis, orientando proficientemente muitas tropas e provocando a fundação de outras.

Assim o presente livro é a coroação de uma longa serie de esforços abnegados e louvabilissimos em pról da instituição de Baden Powell que, bem applicada, póde e ha de fazer uma geração melhor para o Brasil de amanhã.

Lemos e examinamos com attento cuidado os diversos capitulos deste Manual e só temos que elogial-o calorosamente, recommendando-o com o maior interesse a todas as tropas, a todos os instructores, a todos os escoteiros, a toda as pessoas que no Brasil se interessam pela educação da juventude.

Ninguém ahi encontrará o que possa magoar suas opiniões. E' um livro que serve para todos porque interessa, deleita, e faz bem. Eleva os homens para mais altas concepções da vida.

Technicamente representa a doutrina escoteira em toda sua pureza, sem os pendores de militarismo ou de sport ou de simples educação physica que infelizmente tantas vezes vem prejudicar louvaveis, mas menos bem orientado esforço de creação e manutenção de tropas escoteiras.

O escoteirismo depende muito, para alcançar exito, da bôa comprehensão que delle possuem os que o pretendem diffundir.

De pouco valem tropas onde se desvirtua o pensamento de Baden Powell, e se pratica um pouco de tudo, menos do verdadeiro escoteirismo.

O presente livro ajudará os instructores de bôa fé, a approximarem-se do ideal; fará com que os escoteiros comprehendam bem a grandeza e os fins da instituição; proporcionará ao Brasil elementos para ter uma nova geração

incomparavelmente forte e digna, nobre, cumpridora de seus deveres, sincera e patriota.

A União dos Escoteiros do Brasil aconselha, pois, calorosamente este optimo e magnifico Manual, realmente digno dos maiores elogios e recommendações.

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1925.

Pela União dos Escoteiros do Brasil:

Dr. João E Peixoto Fortuna (relator) da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil. — Dr. Mario França, da Federação de Escoteiros do Brasil. — Prof. Ambrosio Torres, da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Cinco grandes associações dirigiam o movimento escoteiro entre nós:

1. Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, 2. Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, 3. Federação de Escoteiros do Brasil, 4. Federação Fluminense de Escoteiros e 5. Associação Brasileira de Escoteiros.

Sentindo o mal que, para o movimento escoteiro, advinha dessa dispersão de forças, as quatro primeiras federações se reuniram, formando a **União dos Escoteiros do Brasil**, que é a dirigente suprema do escoteirismo em nossa Patria.

A U. E. B. é dirigida por um Conselho Director, constituído por tres representantes de cada federação e mais um presidente e thesoureiro que podem ser escolhidos dentre pessoas extranhas ás federações.

O actual Conselho é o seguinte:

Dr. Affonso Penna Junior, Presidente,
Sr. Evaristo Bianchini, Thesoureiro,
Pela F. E. C. B. — Dr. João E. Peixoto Fortuna,
Padre Leovigildo da Franca, e Bernardo de Almeida
(Commissario Internacional),

Pela F. B. E. M. — Capitão Tenente Sosthenes Barbosa, Capitão Tenente Benjamin Sodré (Secretario Technico), e Ambrosio Torres.

Pela F. E. B. — Dr. Iberê Bernardes (Secretario Administrativo), Dr. Mario França e Gabriel Skinner,

Pela F. F. E. — Dr. Tancredo Mello, Raphael Gaspar da Silva e Virgilio Brito.

Os assumptos mais palpitantes sobre instrucção e unificação technica tem sido resolvidos pela U. E. B. A sua criação que representa uma velha aspiração de quantos se entregavam com sinceridade e ardor ao movimento, veio trazer um novo horizonte ao escoteirismo nacional.
